



UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ - SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

Décima Terceira ACTA

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Évora, na Rua do Fragoso n.º 8, em Évora. Com a presença dos seguintes membros: João Cinza, presidente, João Simas em substituição de Rui Salgado, Vanessa Martins, segunda secretária, José Alves, Raquel Cabaço, Maria Joaquina dos Santos, Henrique Sim-Sim, Gaudêncio Cabral e Fernando Casqueiro em substituição de Rosete Silva.

Esteve presente o Presidente da Junta de Freguesia, Nuno Cabrita.

O Presidente da Assembleia, João Cinza abriu a reunião, convidando o eleito João Simas para assumir o lugar em falta na mesa da assembleia, para assim secretariar a reunião, em substituição do primeiro secretário, Rui Salgado, o que aceitou, ficando assim preenchida a mesa.

Não havendo público presente passou-se diretamente aos pontos da ordem de trabalhos.

Ponto 1 Período antes da ordem do dia

O presidente da assembleia deu palavra ao eleito Gaudêncio Cabral que questionou o executivo sobre o concurso de guardas-noturnos, em curso e ainda sobre o projeto de reabilitação do Rossio de S. Brás, que será apresentado em reunião de Câmara.

De seguida, o presidente da assembleia deu palavra ao eleito Henrique Sim-Sim, que apresentou um voto de louvor pelo 63.º aniversário da Associação Comercial de Évora, considerando a grande importância e relevância histórica que a mesma tem tido na cidade e nesta freguesia. Apresentou ainda uma proposta de recomendação, no sentido do apelo ao reforço do orçamento do *Museu de Évora - Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo*, considerando, de acordo com as notícias recentes, que o mesmo não tem sido suficiente para que o museu cumpra a sua missão nas condições adequadas de funcionamento.

Ambas as propostas foram de seguida aprovadas por unanimidade.

O eleito Henrique Sim-sim retomou a palavra para colocar questões diversas à assembleia e ao executivo. Em primeiro lugar saudou a iniciativa do MDCHÉ, movimento de cidadãos, pela elaboração do estudo *Estimativa da receita de IMI associada aos prédios isentos de imposto por força da sua inserção em conjuntos e sítios classificados como de Interesse nacional – Monumentos Nacionais*, publicado em maio por esta Junta de Freguesia. Saudou ainda as iniciativas de conservação da muralha de Évora, nomeadamente na ação junto às Portas da



UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ - SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

Lagoa. Suscitou a iniciativa do executivo no sentido de promover junto da CME a retirada do parque dos serviços camarários de limpeza junto ao Largo Machede Velho. Apontou ainda várias preocupações, designadamente, pela data apontada para o início das obras no pátio superior da Escola de S. Mamede, em setembro, em cima do início do ano letivo, pela falta de rega na recente obra de jardinagem da Rampa de S. Miguel e pela necessidade de dar maior apoio ao pequeno comércio do centro histórico, decorrente da situação atual de pandemia, designadamente pela junta de freguesia.

O presidente da junta de freguesia tomou a palavra para dar resposta às várias questões colocadas, começando por sublinhar a importância da atividade dos guardas-noturnos no centro histórico, esperando o sucesso do concurso referido e a expectável integração de novos recursos humanos nesta atividade, uma iniciativa que decorre fora do âmbito das competências da freguesia. Afirmou ainda não ter sido informado de um novo projeto para a requalificação do Rossio de S. Brás, que no entanto considera importante e bem vindo, para o qual dará as respostas suscitadas à freguesias, tal como tem sido para outros casos e projetos. Sublinhou a iniciativa da publicação e apresentação pública, por videoconferência, transmitida em direto na internet e elogiou também as obras realizadas nas Portas da Lagoa, realizadas pela CME, tal como as intervenções da Junta de freguesia na entrada na muralha para a Rua dos Penedos e também no Largo dos Penedos. No que se refere à retirada do parque de máquinas junto ao Largo Álvaro Velho, sublinhou que o assunto tem sido por diversas vezes abordado pela CME, entidade responsável pela mesmo e que este assunto deverá ser equacionado e ponderado devidamente, concordando que a saída deste parque de veículos dos serviços operacionais seria desejável mas nada fácil, tendo em conta a disponibilidade dos terrenos para este efeito. Quanto à Escola de S. Mamede, o presidente da junta de freguesia apontou os problemas decorrentes da falta de concorrentes para a adjudicação da obra do pátio superior, justificando assim os atrasos da mesma, da responsabilidade da CME, sublinhando no entanto, que a mesma deverá prosseguir, em todo o caso e assim que possível, pelo elevado investimento que pressupõe e pela sua grande importância na melhoria global da qualidade deste edifício escolar e na estratégia assumida pelo executivo da junta de freguesia e da câmara municipal para a reabilitação deste imóvel, recuperando assim muito do tempo perdido por anteriores executivos que reduziram drasticamente o seu investimento na escola e nas suas infraestruturas.

Ponto 2 Leitura e aprovação da ata da reunião anterior

O presidente da assembleia confirmou que não tinha sido enviada aos eleitos a ata da reunião anterior da assembleia de freguesia, pelo que a mesma deverá ser lida e aprovada em reunião posterior.



Ponto 3 Informações do Presidente da Assembleia

O presidente da assembleia fundamentou a introdução deste ponto na ordem de trabalhos, por forma a poder justificar a realização da presente reunião, no enquadramento da presente pandemia, uma vez que a realização de duas reuniões em junho suscitou dúvidas nos eleitos e ao executivo da freguesia. O presidente da assembleia consultou a ANAFRE sobre o assunto, por forma a poder fundamentar a realização da atual reunião, considerando que, de acordo com o parecer enviado e a lei em vigor, apenas a reunião de abril poderia ser adiada continuando a obrigatoriedade de realizar a reunião ordinária de junho, pelo que a presente reunião foi assim convocada.

Referiu ainda que foi criado pela freguesia um endereço de email para a assembleia de freguesia, por forma a poder trocar informações entre a assembleia de freguesia, os seus eleitos e outras entidades, com o endereço ***assemb.uniao.freg.evora.che@sapo.pt***, disponível na página de contactos do sítio da internet da freguesia, e de acesso limitado e estrito para o presidente da assembleia de freguesia.

Abordou finalmente a questão do pedido de cartões de identificação para os eleitos na assembleia de freguesia, considerando que a questão ainda não estava concluída referindo ainda que presidente da junta de freguesia, conforme a lei, tinha informado e encaminhado o pedido para o presidente da assembleia municipal, conforme o disposto na lei, entidade responsável por lei para a emissão do cartão do eleito, designadamente para os eleitos na assembleia e freguesia, situação confirmada pelo presidente da assembleia municipal. De acordo com o estabelecido na lei, para estes efeitos, será necessário o envio de fotografias e dos dados pessoais para o presidente da assembleia municipal, pelo que, ficou estabelecido um prazo até ao final da semana para a entrega da documentação necessária na junta de freguesia, para posterior reenvio para a assembleia municipal, designadamente no que se refere às fotografias pessoais.

Ponto 4 Diversos

A eleita Maria Joaquina dos Santos pediu a palavra neste ponto, questionando a situação da falta de iluminação em parte da muralha exterior do centro histórico, num troço objetivo entre as Porta da Lagoa e a Porta do Raimundo e ainda, a situação do serviço de transporte público de autocarros na cidade e no centro histórico, que parece prolongar os serviços mínimos decorrentes da situação de pandemia nesta altura em que os serviços e o público tem maiores necessidades, decorrentes do reinício de muitos serviços e atividades, referindo no entanto ter conhecimento de uma situação de litígio entre a câmara municipal e a empresa concessionária, que no entanto não deveria prejudicar as populações.



O eleito Henrique Sim-Sim reforçou as preocupações sobre a questão da iluminação deficiente, potencial causadora de acidentes, bem como sobre o assunto dos transportes públicos urbanos.

O eleito Gaudêncio Cabral tomou a palavra para referir que, de acordo com a informação fornecida em recente reunião de câmara, a atual situação dos transportes públicos em Évora deve-se a uma questão relacionada com a renovação do contrato de adjudicação e o litígio resultante da tentativa da empresa concessionária querer melhorar o contrato com a CME através da pressão sobre o horário e número de transportes disponíveis. Os eleitos no geral lamentaram a situação e o facto da mesma prejudicar as populações, solicitando a intercedência do presidente da junta de freguesia no sentido de dar a conhecer esta preocupação e da resolução mais rápida desta diferendo, o que foi naturalmente aceite.

O presidente da junta de freguesia tomou a palavra e partilhou as preocupações dos eleitos. Relativamente à questão da iluminação da muralha, no troço em referência, lamentou a atual situação e o seu prolongamento, considerando que a demora na sua resolução é devida à necessidade de uma intervenção mais profunda, relacionada que está com a deficiente drenagem nas caixas do pavimentos de areão compactado, que a par da circulação abusiva de bicicletas, têm danificado gravemente a situação atual do pavimento, originado diversas valas que comprometem a circulação pedonal e a estrutura da iluminação existente. No que se refere à situação dos transportes públicos, ressaltando que também este assunto não é da competência da junta de freguesia, considerou ainda, que as empresas, para além das instituições públicas, para além da ambição do lucro, deveriam assumir também um comportamento de elevada moral, evitando em todo o caso prejudicar as populações, para além das situações negociais em curso. Os eleitos aprovaram a realização de um documento de recomendação, sobre o assunto dos transportes públicos, com a redação inicial a ser proposta pelos eleitos do PSD, para aprovação pela assembleia e posterior envio à CME e à TREVO, empresa concessionária.

O presidente da assembleia, na sua qualidade de eleito, questionou a junta de freguesia sobre o inventário da junta de freguesia e o facto de o mesmo não ter sido colocado à aprovação no corrente ano. Considerou ainda que o sítio da internet não está atualizado pedindo justificação para o efeito, dando diversas exemplos para o efeito, na sua ótica. Perguntou diretamente sobre o número de atendimentos realizados pelos serviços da junta de freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra, lembrando que a responsabilidade da elaboração da ordem de trabalhos da assembleia de freguesia é do presidente da assembleia pelo que o mesmo deveria oportunamente ter colocado a apresentação do inventário na mesma e não o tendo feito, não deverá pedir explicações à junta de freguesia mas sim colocar o assunto em próxima ordem de trabalhos, onde o mesmo será naturalmente apresentado.



UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ - SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

Referiu ainda que tal como na questão dos cartões do eleito, a assembleia não deve nunca demonstrar ou alegar o desconhecimento da lei, tal como o fez quando insistiu com a junta de freguesia para a sua emissão, ignorando que, de acordo com a lei, a responsabilidade da sua emissão é do presidente da assembleia municipal. No que se refere ao sítio da internet da freguesia, o presidente da junta de freguesia discordou e lamentou a opinião do eleito, considerando o sítio da internet desta freguesia como um dos melhores e dos poucos exemplarmente tratados, particularmente no concelho, referindo que a grande maioria deles, inclusivamente, se encontram em estado de absoluta ilegalidade não apresentando qualquer documento válido referente ao presente mandato. Pelo contrário, o sítio da internet da junta de freguesia do centro histórico de Évora encontra-se sempre e completamente atualizado com toda a documentação online. Considerou no entanto, no que se refere à publicitação do trabalho realizado na freguesia pelo atual executivo e no atual mandato, que a mesma pode e deve melhorar, para benefício do bom trabalho realizado, como considerou. Quanto ao número de atendimentos realizados pelos serviços da junta de freguesia, referiu que naturalmente os serviços não têm essa contabilidade, podendo apenas referir-se que se realizam todos os atendimentos solicitados, respondendo a todas as questões e todas as pessoas que se dirigem aos serviços.

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia deu a mesma por encerrada pelas vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que será assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que o secretariei.

O Presidente

O Primeiro Secretário

João Cinza

Rui Salgado

Voto de Louvor

130º Aniversário a Associação Comercial do Distrito de Évora

Considerando que:

- A Associação Comercial do Distrito de Évora (ACDE) é uma Associação sem fins lucrativos, foi fundada no início do século XIX, no dia 20 de julho de 1890, celebrando por isso, no próximo dia 20 de Julho, o seu 130º aniversário;
- Esta associação tem contribuído, ao longo da sua história, para uma melhoria do setor do comércio tradicional, sobretudo de forma a enfrentar as dificuldades e oportunidades de uma economia global, nomeadamente para os que se localizam no Centro Histórico da cidade, valorizando a sua dinâmica económica e social;
- Esta Associação, de âmbito distrital, tem a sua sede em pleno Centro Histórico de Évora, na Praça do Geraldo, n.º 65, contribuindo também desta forma para a valorização e dinamização da Freguesia, quer através dos importantes serviços prestados aos seus associados que aqui se deslocam, quer pelo desenvolvimento de iniciativas concretas no Centro Histórico, tais como ações de formação para empresários, sessões de esclarecimento, debates, eventos e ações de dinamização e animação do comércio e do centro histórico;
- A ACDE foi, em 2001, declarada Instituição de Utilidade Pública, devido ao mérito da ação desenvolvida no sector comercial da região, defendendo os direitos e interesses dos comerciantes do distrito de Évora;

Propõem os eleitos do PSD que a Assembleia da União de Freguesias de Évora aprove o presente Voto de Louvor à Associação Comercial do Distrito de Évora pela efeméride da passagem do 130º aniversário da sua constituição.

Évora, 30 de junho de 2020

Os Proponentes

Henrique Sim-Sim
Gaudêncio Cabral

Proposta de Recomendação

Reforço do orçamento do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo

O Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (MNFMC) teve na sua origem legal nos decretos n.º 226, de 30 de julho de 1914, onde se autorizou a sua criação, e no decreto 1355, de 1 de março de 1915 que “formalizou esse ato com o intuito de que a instituição assim surgida coordenasse a conservação e a valorização dos objetos arqueológicos e artísticos expostos na Biblioteca Pública e na sé da cidade”, passando a denominar-se Museu Regional de Évora.

Com o Despacho no 2457/2017, de 22 de março, o museu passa a denominar-se Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, permanecendo, no entanto, sob a tutela da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Finalmente, pelo Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho, o Museu integra a rede dos museus nacionais, com a denominação de Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo.

O Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo cumpre assim, em 2020, o primeiro ano nas condições de museu nacional.

A coleção do museu, contabilizada em cerca de 20 000 objetos, inclui peças de arqueologia, artes plásticas e decorativas (pintura, escultura, desenho, ourivesaria, cerâmica, mobiliário e têxteis), bem como uma coleção de ciências naturais, constituindo-se, quer pela quantidade, mas sobretudo pela qualidade do seu espólio, um dos mais importantes de Portugal. Apesar da sua relevância, o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo tem vindo a passar, desde há vários anos com uma suborçamentação crónica e, sobretudo, falta de pessoal.

Em declarações públicas do passado dia 5 de Junho 2020, o Sr. Diretor do Museu, Dr. António Alegria, referia que o Museu tem uma “falta crítica de funcionários que assegurem a vigilância do espaço” e que “é quase um milagre que o mesmo continue aberto”. Para além da falta crítica de funcionários, verifica-se também que o Museu tem um orçamento anual previsto na ordem dos 342 mil euros, manifestamente insuficiente para o adequado funcionamento do Museu nas suas diferentes dimensões.

Pela importância cultural deste Museu, pela relevância que tem para Évora e para o seu Centro Histórico, os eleitos do PSD propõem que a Assembleia da União de Freguesias de Évora recomende ao Ministério da Cultura que reforce o orçamento do MNFMC com vista à contratação os recursos humanos e técnicos adequados ao cumprimento pleno da sua missão.

Évora, 30 de junho de 2020

Os Proponentes
Henrique Sim-Sim
Gaudêncio Cabral